

CINEMÃO: ENCRUZILHADAS DE DESEJOS E SENSAÇÕES

Marcos Antonio dos Santos¹

Cesar Isaac²

Vasconcelos, Mario F. F. V. (2020). *Cinemão: encruzilhadas de desejos e sensações*. Fortaleza: UFC.

Na apresentação da obra, o sociólogo Cristian Paiva destaca a importância do trabalho de Mário Fellipe ao revelar limitações ou zonas de não-dito das prescrições metodológicas do trabalho do sociólogo/antropólogo. O autor chamou, com acerto, de “etnografia sinestésica” a experiência/encruzilhada de afetação e de produção de pensamento, que constituíram seu fazer pesquisa no Cinemão.

É importante ressaltar que sua pesquisa se integra a um conjunto de etnografias já realizadas por outros autores que tematizaram o universo das práticas sexuais masculinas. O objeto de investigação eleito por Mário Fellipe e a proposta de uma etnografia sinestésica levantam um leque de questionamentos sistematizados por

¹ Mestre em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Médico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/0986681713905779>. <https://orcid.org/0000-0003-0187-9793>. marcosmdrj@gmail.com. Endereço para correspondência: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Serviço de Saúde, Rua Senador Furtado, 121/125, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP: 20270-021. Telefone: (55 21) 25667717.

² Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/8034681345736934>. <https://orcid.org/0000-0002-4930-9223>. cesaris@uol.com.br.

diversos autores e se inscrevem em um campo já bem consolidado de estudos das práticas de pegação masculinas como objeto de investigação socioantropológica (Barreto, 2017; Braz, 2010; Humpreys, 1970; Oliveira, 2016; Paiva, 2007; Perlongher, 2008; Vale, 2000; Diaz-Benitez, 2014).

A utilização dessa perspectiva sinestésica é ampla nos estudos socioantropológicos. Em “Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: etnografia, antropologia e política em Ilhéus”, Goldman (2003) chega à conclusão que, somente, a partir de uma escuta e sensificação aos efeitos do contexto investigado, torna-se possível viver determinada experiência no mesmo plano que os seus interlocutores, sem necessariamente ser idêntica à vivência deles. Processo semelhante, onde o corpo torna-se sensível a escuta sensorial do fazer etnográfico, é descrito no trabalho de Csordas (2008).

Em sua etnografia sobre a feitiçaria, Favret-Saada (2005) apostou na expressão “ser afetado” como tentativa de dar passagem às intensidades específicas que atravessam a experiência de campo. Para a autora, “ser afetado” constitui na possibilidade de abertura do pesquisador para habitar um outro lugar, em geral, não significável, como condição primordial de uma experiência socioantropológica.

Em uma obra dividida em quatro capítulos, o sociólogo Mário Felliipe faz uma grande viagem e, nos leva com ele, pelos mundos e submundos do Cinemão, um espaço no qual as interações homoeróticas, e não só elas, se apresentam aos nossos olhos adaptados em meio a quase escuridão dos espaços. E nele, o que é margem no mundo externo passa a ser centro, como diria Bell Hooks (2019). Narrativas transgressoras e libertárias nas quais o desejo, o erotismo e a pornografia são capazes de nos fascinar e incomodar, além de desestabilizar discursos, retirando os efeitos morais. No âmbito performático do sexo, o olhar, o ouvir e o escrever emergem como uma missão nessa jornada investigativa.

Nos dois primeiros capítulos, “Entre sombras e penumbras: os labirintos de uma investigação” e “Por uma Etnografia Sinestésica: uma arena dos sentidos e sensações”, Mário Fellipe justifica o seu tema de pesquisa, apresenta suas dificuldades pessoais iniciais até estar pronto para o início de uma grande viagem etnográfica de sensações e sentidos. A visão é a protagonista do Cinemão, mas outros sentidos emergem. É a perspectiva sinestésica que toma forma ao longo do texto. A curiosidade por algo desconhecido gera medo e ansiedade às quais não são impeditivas de se fazer uma belíssima pesquisa. Entre nós, Roberto Da Matta (2010) chamou a atenção sobre a relativização em seu livro *Relativizando: Uma introdução à antropologia social*, mostrando em que medida o relativizar é constituinte do próprio olhar antropológico: o “outro”, outrora um ser distante, passa por uma atualização que abre o horizonte do pesquisador para a exploração de terras longínquas e exóticas ao mesmo tempo.

No terceiro capítulo, intitulado “Etnografia na Cidade: extensões do Cinemão”, o autor nos apresenta a cidade de Fortaleza, quinta maior cidade do país, local do seu objeto de investigação socioantropológica. E aqui faz-se importante falar da segregação socioespacial de uma parte da cidade, o Centro da Cidade, quase sempre presente em outras latitudes de outros centros metropolitanos, revelando-se outra face das relações perversas na cidade: o tratamento desigual dado às pessoas de acordo com o lugar que habitam e a paisagem que encarnam. A discriminação social emerge, explicitando às restrições ao uso pleno da cidade como espaço da realização da vida em sociedade. O Cinemão passa a ser uma floresta com encantos e desencantos a ser explorado pelos corpos dissidentes, passa a ser um espaço de novas possibilidades de vida e negociação de desejos e fantasias no qual muitas pessoas permanecem compartilhando diversas instâncias de suas vidas no segredo do privado. Nas conversas ou relatos de informantes, é possível encontrar homens ou contatos mais intensos ao longo do seu trabalho de campo – são os corpos dissidentes. São esses corpos, educados na família, na escola e nos ambientes e situações por onde transitam, que rompem, no seu sobe e desce no Cinemão, com as significações que

compulsoriamente regulam os corpos, provocando por vezes a reterritorialização e o escape da captura da heterossexualidade compulsória, embora a heteronormatividade seja a estética predominante. O Cinemão se torna o armário das multiplicidades.

No quarto capítulo, intitulado “Vivendo o Cinemão: a experiência de um frequentador atípico”, ao longo de um ano de frequência, o pesquisador procura perceber os sentidos, escapando das sedutoras armadilhas moralistas, ao adentrar num terreno minado por complexidades, contradições e preconceitos. Inclui a descrição da entrada do Cinemão, o interior, as apresentações dos filmes, o quarto escuro, os prazeres transitórios, os corpos diferenciados, a efemeridade das relações, as tensões, as violências, os códigos de interação, as práticas reveladas e a diferenciação explícita entre interior e exterior ao Cinemão. Fluxos, movimentos e trânsitos rompem os limites sobre o que os corpos devem fazer ao desarticular os binarismos da masculinidade/feminilidade e da heterossexualidade/homossexualidade - as múltiplas configurações das coreografias corporais nos seus ‘vai e vêm’ subvertem o uso convencional do lugar, no caso o Cinemão.

Neste livro, o conjunto de capítulos apresenta novas formas de se exhibir e pensar a pluralidade do sexo, distantes das percepções já legitimadas pela heteronormatividade, assim como mostra que alguns tabus passam a ser desmitificados no Cinemão o qual é ressignificado como um espaço de prazer e subversão das identidades sexuais e de gênero, possibilitando o prazer em todos os corpos ao reconfigurar práticas sexuais marginalizadas. Como no filme *A Rosa Púrpura do Cairo* de Woody Allen (1985), a atração sai da tela, erotizando o deslocamento de posições de gêneros, o que envolve a possibilidade de configurar novos modos de relações (in)imagináveis. Se o olhar é o elemento primordial para o início de uma interação, penso que a leitura do trabalho do pesquisador Mário Fellipe pode nos trazer uma nova possibilidade de enxergar o outro porque “Os outros somos nós” (Bertho, 2008). Vamos ao Cinemão?

REFERÊNCIAS

Allen, Woody (1985) *A rosa púrpura do Cairo*. Brasil. Distribuidora 20th Century Fox Home Entertainment. 10 outubro. 1 DVD 1h 22 min.

Barreto, Victor H. S. (2017) *Festa de orgias para homens: territórios de intensidade e socialidade masculina*. Salvador: Devires.

Bertho, Alain (2008) *Os outros somos nós: etnografia política do presente*. Canoas: Ulbra.

Braz, Camilo A. (2013) *À Meia-luz... uma etnografia em clubes de sexo masculinos*. Goiânia: UFG.

Csordas, Thomas (2008) *Corpo/significado/cura*. Porto Alegre: UFRGS.

Damatta, Roberto (2010) *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

Díaz-Benítez, María E. (2014). Algunos comentarios sobre prácticas sexuales e seus desafíos etnográficos. *Apuntes de Investigación del CECYP, XVI*, 13-33.

Favret-Saada, Jeanne (2005). Ser afetado. *Cadernos de Campo, 13*, 155-161.

Goldman, Marcio (2008). Os tambores do antropólogo: antropologia pós-social e etnografia. *Ponto Urbe, 3*, s.p.

Hooks, Bell (2019). *Teoria feminista: da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva.

Humphreys, Laud (1970). *Tearoom trade: impersonal sex on public places*. Chicago: Aldine.

Oliveira, Thiago L. (2016) *Engenharia erótica, arquitetura dos prazeres: cartografias da pegação em João Pessoa, Paraíba*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Paiva, Antonio C. S. (2007). *Reservados e invisíveis: o ethos íntimo das parcerias homoeróticas*. Campinas: Pontes, 2007.

Perlongher, Néstor (2008). *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Perseu Abramo.

Vale, Alexandre F. C. (2000). *No escurinho do cinema: cenas de um público implícito*. São Paulo: Annablume.

CINEMÃO: ENCRUZILHADAS DE DESEJOS E SENSACIONES

Resumo

A obra “Cinemão: Encruzilhadas de desejos e sensações” é um estudo de investigação socioantropológica sobre as práticas de pegação masculinas no qual o autor Mário Fellipe nos conduz a ter uma experiência sinestésica. Dividida em quatro capítulos, o sociólogo faz uma grande viagem e, nos leva com ele, pelos mundos e submundos do Cinemão, um espaço no qual as interações homoeróticas, e não só elas, se apresentam aos nossos olhos adaptados. Narrativas transgressoras e libertárias são capazes de nos fascinar e incomodar, além de desestabilizar discursos, retirando os efeitos morais. No conjunto de capítulos, o olhar, o ouvir e o escrever emergem como uma missão nessa jornada investigativa, nos apresentando novas formas de se exibir e pensar a pluralidade do sexo. Sua etnografia pode nos trazer uma nova possibilidade de enxergar o outro ao mostrar que alguns tabus passam a ser desmitificados. Vamos ao Cinemão?

Palavras-chave

Etnografia. Cinema de pegação. Interações homoeróticas.

CINEMÃO: ENCRUCIJADA DE DESEOS Y SENSACIONES

Resumen

La obra "Cinemão: Encrucijada de desejos y sensaciones" es un estudio de investigación socio-antropológica sobre prácticas masculinas de enrollarse en el que el autor Mário Fellipe nos lleva a tener una experiencia cinestésica. Dividido en cuatro capítulos, el sociólogo hace un gran viaje y nos lleva con él, a través de los mundos y submundos de Cinemão, un espacio en el que las interacciones homoeróticas, y no solo ellas, se presentan ante nuestros ojos adaptados. Las narrativas transgresoras y libertarias son capaces de fascinarnos y enfadarnos, además de desestabilizar los discursos, quitando los efectos morales. En el conjunto de capítulos, mirar, escuchar y escribir emergen como una misión en este recorrido investigativo, presentándonos nuevas formas de mostrar y pensar la pluralidad del sexo. Su etnografía puede brindarnos una nueva posibilidad de ver al otro al mostrar que ahora se están desmitificando algunos tabúes. ¿Vamos al Cinemão?

Palabras clave

Etnografía. Cinema de enrollarse. Interacciones homoeróticas.

CINEMÃO: CROSSROADS OF DESIRES AND SENSATIONS

Abstract

The work "Cruising cinema: Crossroads of desires and sensations" is a socio-anthropological research study on male make out practices in which the author Mário Fellipe leads us to have a kinesthetic experience. Divided into four chapters, the sociologist makes a great journey and takes us with him, through the worlds and underworlds of cruising cinema, a space in which homoerotic interactions, and not only them, present themselves to our adapted eyes. Transgressive and libertarian narratives are able to fascinate and annoy us, in addition to destabilizing speeches, removing the moral effects. In the set of chapters, looking, listening and writing emerge as a mission in this investigative journey, presenting us with new ways of showing and thinking about the plurality of sex. His ethnography can bring us a new possibility of seeing the other by showing that some taboos are now being demystified. Are we going to the cruising cinema?

Keywords

Ethnography. Cruising cinema. Homoerotic interactions.

CONTRIBUIÇÃO

Marcos Antonio dos Santos

O autor declara que realizou todas as etapas associadas ao texto em parceria com o coautor.

Cesar Isaac

O autor declara que realizou todas as etapas associadas ao texto em parceria com o coautor.

AGRADECIMENTOS

-

DECLARAÇÃO DE INEDITISMO

Os autores declaram que a contribuição é inédita.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO

Santos, Marcos A. & Isaac, Cesar (2021). Cinemão: encruzilhadas de desejos e sensações. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 8(22), 394-403.